

LABORATÓRIO

MUNDO

Envelhecemos 35 mil anos

Dois esqueletos de *Homo sapiens* com 195 mil anos desenterrados na Etiópia tornaram-se os mais antigos exemplares de nossa espécie. Chamados Omo I e Omo II, esses fósseis foram descobertos em 1967, mas os especialistas ainda não estavam certos se tinham a mesma idade, inicialmente estimada em 104 mil anos. Mas a datação dos cristais nas camadas de cinza vulcânica entre as quais foram encontrados mostra que os dois são de fato da mesma época e de fato representam as mais antigas relíquias da espécie humana, de acordo com um estudo coordenado por Ian McDougall, da Universidade Nacional da Austrália, publicado na *Nature* de 17 de fevereiro. Segundo um dos co-autores do trabalho, Frank Brown, geólogo da Universidade de Utah, Estados Unidos, o fato



Omo I e Omo II: recuo na origem da espécie humana

FOTOS: MICHAEL DAY

de o aparecimento do *H. sapiens* ter passado de 160 mil para 195 mil anos torna ainda mais distantes os primeiros indícios de cultura da humanidade, que surgiram muito mais tarde, há cerca de 50 mil anos. Portanto, foram quase 150 mil anos em que a espécie humana, embora já anatômica-mente definida, viveu sem usar ferramentas para se alimentar ou fazer música.



Fêmur do Omo I: pedaços encontrados em 1967 (inferior) e 2001 (superior)

JOHN FLEAGLE

A nova data coincide com os resultados de estudos genéticos sobre a origem de nossa espécie e coloca o surgimento do *H. sapiens* moderno na África milhares de anos antes de ter aparecido em qualquer outro continente. Também indica que havia populações menos modernas, representadas pelo Omo II, quando surgiram os primeiros *H. sapiens*.

■ Bem guardadas, menos acidentes

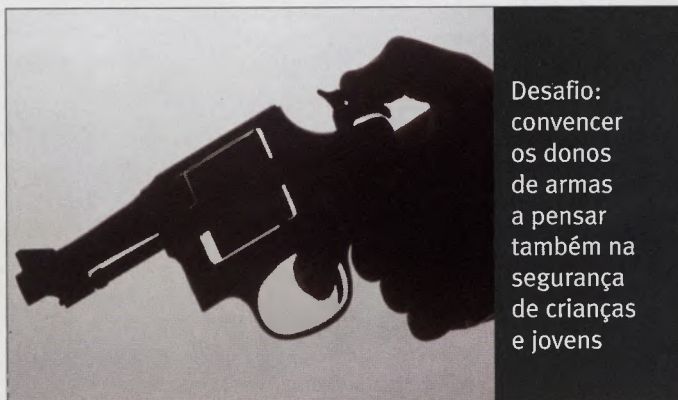
Guardar as armas travadas e descarregadas e a munição em lugar separado pode reduzir o risco de acidentes e de suicídio. Com base em entrevistas com 486 adolescentes que tiveram acesso a armas de fogo e atiraram neles próprios ou em outras pessoas de modo não intencional, David Grossman, da Universidade de Washington, Estados Unidos, verificou que em 75% dos casos de suicídio as armas

estavam guardadas nas casas da vítima, de um amigo ou de um parente. O editorial da mesma edição do *Journal of*

the American Medical Association (9 de fevereiro) lembra que não é fácil persuadir as pessoas a guardar melhor as

armas em casa com mais segurança, talvez não tenham entendido claramente o que pode acontecer.

MIGUEL BOYAVAN



Desafio: convencer os donos de armas a pensar também na segurança de crianças e jovens

■ Adote uma dieta que possa cumprir

Para perder peso, pare de se preocupar sobre qual dieta é mais efetiva e simplesmente adote a que pareça mais fácil de seguir. O sucesso dos regimes depende de como as pessoas os seguem, mais que os próprios regimes, segundo um estudo do Centro Médico



MIGUEL BOYAVAN

Sem torcer o nariz: persistência em vez de sacrifícios

de Tufts, Estados Unidos. Durante um ano, 160 pessoas com sobrepeso (os homens pesavam em média 106 quilogramas e as mulheres, 93) seguiram uma das quatro dietas apresentadas, incluindo a controversa dieta de Atkins, que reduz o consumo de carboidratos sem restringir o de gorduras. Em cada grupo um quarto dos voluntários perdeu 5% de seu peso inicial, mas não houve diferença entre os quatro grupos. Mas um terço dos participantes, que seguiu as dietas seriamente, perdeu em média 7% do peso. Michael Dansinger, o coordenador desse estudo, queria mostrar que dietas alternativas não

são importantes e que uma única estratégia de perder peso pode funcionar bem para todo mundo. •

■ Antidepressivos absolvidos

A maioria dos episódios de suicídios de adolescentes noticiados no final do ano se deve à depressão severa não tratada ou tratada inadequadamente, não a uma reação adversa aos medicamentos, de acordo com um artigo da *Nature Reviews Drug Discovery*. Seus autores, Julio Licinio e Ma-Li Wong, ambos da Universidade da Califórnia, comentam as possíveis causas

dos suicídios: os adolescentes poderiam estar tomando os medicamentos em doses mais baixas que o necessário ou por um período de tempo muito curto, quando seus efeitos ainda não eram notados. Pode ter ocorrido também que os remédios não tenham sido efetivos ou possam mesmo ter contribuído para reforçar o desejo de pôr fim à vida: durante o tratamento com antidepressivos, há um momento em que os portadores de depressão ainda se sentem deprimidos, mas têm mais energia, que

amplia o risco de suicídio. A depressão é, por si só, a principal causa de suicídio: estima-se que de 60 a 70% das pessoas com depressão severa tenham pensado em pôr fim à vida e que de 10 a 15% das pessoas com depressão cometam suicídio. Segundo os autores desse estudo, uma consequência positiva dessa polêmica é que se tornou mais claro que a depressão requer acompanhamento médico contínuo e os antidepressivos não deveriam ser vistos como formas cosméticas de tratamento. •



ROBIN CHAZDON

Herança perdida

Florestas regeneradas têm uma diversidade genética menor que as matas primárias, concluiu Uzay Sezen, da Universidade de Connecticut, Estados Unidos (*Science*, 11 de fevereiro). Em um levantamento feito na Estação Biológica La Selva, na Costa Rica, Sezen comparou o grau de parentesco entre as palmeiras-barrigudas (*Iriarteia deltoidea*) de uma floresta primária e as de uma floresta que ocupou

uma pastagem abandonada anexa. A conclusão impressiona. Das 66 árvores da mata mais antiga, duas árvores contribuíram com 56% dos genes da população da mata secundária, 23 contribuíram com os 44% restantes e 41 não deixaram descendentes. Devido ao desmatamento, matas de segunda geração cobrem uma área maior que as matas originais em muitos países tropicais. •

Palmeira de Costa Rica: poucas deixam descendentes